

PALAVRÕES/INSULTOS E GESTOS OBSCENOS

Orientações iniciais para o líder:

Oração de Abertura:

- Separe sua Célula em microgrupos de até 3 pessoas e orem em agradecimento e louvor a Deus, confessando erros e pecados e intercedendo por 3 amigos que não conhecem Jesus.
- Os visitantes podem acompanhar os participantes que os convidaram, ou, se forem indicações da igreja, podem participar em qualquer microgrupo.

Dinâmica: Repreender com Propósito

Pergunte ao grupo: “Sabias que Jesus chamou os fariseus de ‘serpentes’ e ‘sepulcros caiados’, e chamou Herodes de ‘raposa’? Achas que isso foi pecado da parte dEle?” Deixe o grupo reagir e discutir livremente antes de avançar para a introdução do estudo.

INTRODUÇÃO

“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação.”

Eféios 4:29

O que é, de facto, um palavrão ou insulto? Sabemos identificar uma palavra ou outra como imprópria, mas raramente paramos para definir com clareza o que estamos a condenar. Muitos cristãos, mesmo os mais cultos e bem-falantes, usam com toda a naturalidade uma linguagem, ou gestos, que fariam qualquer mãe reagir com espanto. E, quando confrontados, a resposta habitual é uma espécie de “não tem nada a ver com isso”, como se fosse apenas uma questão de preferência pessoal, sem qualquer base bíblica a considerar.

Hoje vamos deixar que seja a própria Palavra de Deus, especialmente através do apóstolo Paulo, a definir com clareza o que a Escritura realmente condena, e o que, afinal, não passa de gíria, informalidade ou falta de educação, sem ser necessariamente pecado.

1. OBSCENIDADE E TORPEZA NO FALAR

“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe... e não entristeçais o Espírito de Deus.”

Efésios 4:29-30

Paulo pede-nos que nenhuma palavra torpe saia da nossa boca, apenas aquilo que edifica e transmite graça. Alguns versículos depois, ele esclarece melhor o que quer dizer com isso: “a impudícia e toda sorte de impurezas... nem sequer se nomeiem entre vós” (Efésios 5:3-4). Ou seja, aquilo que Paulo chama de linguagem torpe está directamente ligado à imoralidade sexual: o palavrão, na sua essência, é sempre uma referência a algo sexualmente ilícito ou obsceno, e não deve ser confundido com um simples insulto ou palavra dura.

O problema da linguagem obscena não é apenas sobre quem a fala, mas também sobre quem a ouve. Não se trata daquilo que achamos aceitável para nós mesmos, mas daquilo que edifica genuinamente o outro. E há ainda uma dimensão mais séria: quando usamos este tipo de linguagem, ofendemos também a Deus. Paulo liga directamente as duas ideias: “não saia da vossa boca palavra torpe... e não entristeçais o Espírito Santo de Deus” (Efésios 4:29-30). Se somos selados pelo Espírito, a nossa boca não deveria falar aquilo que O entristece.

- Já reparaste que os palavrões, de forma geral, remetem sempre a algo sexual ou obsceno?
- Alguma vez pensaste no efeito que a tua linguagem tem sobre quem te ouve, e não apenas naquilo que tu consideras aceitável?

2. NOVAS CRIATURAS TEMPERADAS COM SAL

“A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um.”

Colossenses 4:6

Paulo liga directamente a linguagem obscena ao “velho homem”, a uma vida ainda não transformada por Cristo: “despojai-vos... da linguagem obscena do vosso falar... e vos revestistes do novo homem” (Colossenses 3:8-10). Se fomos revestidos da imagem de Cristo, isso deveria transparecer também na forma como escolhemos as nossas palavras, sejam palavrões, insultos injustos, ou qualquer outra forma de discurso que não edifica. É reconfortante quando alguém reconhece o nosso cristianismo pela forma como falamos, não porque usamos linguagem “evangélica” em excesso, mas porque há algo perceptivelmente diferente e são no nosso vocabulário.

Paulo fala ainda de uma linguagem “temperada com sal” (Colossenses 4:6), uma imagem que, na época, remetia à função do sal de evitar que a carne apodrecesse. Uma linguagem temperada com sal é, assim, uma linguagem preservada da torpeza e da indecência. E é interessante notar que Paulo liga isto directamente ao nosso testemunho diante de quem ainda não crê: ele fala de “comportar-se com sabedoria para com os de fora” (Colossenses 4:5-6). Muitos de nós cuidamos da linguagem apenas dentro da igreja, mas, no trabalho ou entre amigos descrentes, a nossa boca transforma-se por completo, como se ali as regras já não se aplicassem.

- A tua linguagem muda consoante o ambiente em que estás (igreja, trabalho, amigos)? O que isso revela sobre o teu coração?
- Como podes cuidar da tua linguagem também diante de quem ainda não conhece a Cristo, como forma de testemunho?

3. PALAVRÃO NÃO É O MESMO QUE REPREENSÃO DURA

“Qualquer que, sem motivo, se irar contra seu irmão será réu de julgamento.”

Mateus 5:22

Aqui está um ponto que pode surpreender: ao contrário do que muitos pensam, a Escritura não condena toda e qualquer linguagem dura ou repreensão forte, apenas o insulto injusto, feito “sem motivo” (Mateus 5:22). Ao longo de toda a Bíblia, encontramos santos a chamar outros de “insensatos”, “tolos” ou “imbecis” em contextos apropriados de repreensão. Paulo chama certos falsos mestres de “mentirosos hipócritas” e “servidores de Satanás” (1 Timóteo 4:2; 2 Coríntios 11:13-15). O próprio Jesus chamou o rei Herodes de “raposa” (Lucas 13:32), chamou Pedro de “Satanás” quando este O tentou a desviar-se da cruz (Mateus 16:23), e, em apenas um capítulo, chamou os fariseus de “hipócritas”, “sepulcros caiados”, “serpentes” e “raça de víboras” (Mateus 23).

A diferença é clara: esta linguagem dura, por mais forte que soe, não é obscena, não remete a sexualidade ilícita, e foi usada como repreensão justa, em contextos apropriados, e não como insulto nascido de raiva injustificada. Isto não nos dá licença para insultar livremente quem nos irrita, mas ensina-nos que o verdadeiro problema bíblico não é qualquer palavra forte usada com propósito correctivo, é especificamente a obscenidade, e o insulto gratuito, sem motivo justo.

- Consegues distinguir entre uma repreensão justa e dura, e um insulto gratuito nascido apenas de raiva ou impaciência?
- Já confundiste linguagem informal ou firme com pecado, ou o contrário, já tratou algo realmente obsceno como “apenas uma forma de falar”?

CONCLUSÃO: O DEUS QUE PURIFICA OS LÁBIOS

“Este tocou os teus lábios; e a tua culpa está tirada, e expiado o teu pecado.”

Isaías 6:7

Quando o profeta Isaías viu o Senhor assentado no Seu trono, a sua primeira reacção foi reconhecer a impureza da sua própria boca: “Ai de mim! Estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros” (Isaías 6:5). Foi só depois de um serafim tocar os seus lábios com uma brasa do altar que a sua culpa foi removida e o seu pecado perdoado.

O nosso Deus é, também, o Deus que purifica lábios impuros. Todos nós já pecámos com a escolha das nossas palavras, seja um palavrão, um insulto injusto numa discussão familiar, numa raiva repentina, ou apenas por hábito adquirido da cultura à nossa volta. Mas a mesma graça que perdoou Isaías está disponível para nós, e essa graça deveria também transformar, cada vez mais, a forma como falamos. Que a nossa boca seja fonte de bênção, e não de palavras que ferem ou corrompem.

TPC DA SEMANA:

Esta semana, presta atenção consciente à tua linguagem em pelo menos dois ambientes diferentes (casa, trabalho, com amigos). Identifica se há alguma palavra, insulto, expressão ou gesto que sabes, no fundo, que não glorifica a Deus, e pede ao Espírito Santo que te ajude a substituí-la por uma linguagem que edifica. Vem preparado para partilhar na célula da próxima semana o que reparaste sobre ti mesmo.